

# AVALIAÇÃO DE LESÕES RELACIONADAS AO JIU-JITSU BRASILEIRO POR GRAVIDADE, TIPO E ÁREA

## Autores

Luana Caroline Dantas Pereira (1); Adonai Pinheiro Barreto(1); Walderi Monteiro da Silva Júnior(1); Jader Pereira de Farias Neto(1); Mylena Maria Salgueiro Santana (1); Leonardo Yung dos Santos Maciel (1).

## Afiliação

(1) Universidade Federal de Sergipe

**Introdução:** O jiu-jitsu brasileiro (Bjj) é uma arte marcial de combate moderna que usa quedas e bloqueios articulares para submeter um adversário. Os atletas dessa modalidade apresentam um alto risco de desenvolver lesões músculoesqueléticas e danos ao segmento articular. **Objetivo:** Determinar a incidência e descrever os tipos e gravidades das lesões mais comuns nesses atletas, relacionando-as ao seu nível de prática. **Métodos:** Trata-se de uma análise observacional descritiva realizada na cidade de Aracaju, aprovada pelo comitê de ética da instituição vinculada à pesquisa, sob o CAAE no 59576516.0.0000.5546. Foram excluídos da amostra os atletas que apresentavam tempo de experiência no esporte inferior a 2 anos. Participaram da pesquisa 126 atletas do sexo masculino que foram avaliados quanto à história da doença atual, ocorrência de lesões ortopédicas, histórico de lesões prévias, gravidade e mecanismo da última lesão, se foi causada por golpe próprio ou do adversário, e tratamento realizado para as lesões. Para categorização da gravidade da última lesão foi utilizada a Escala de Severidade do Registro Internacional de Lesões. Além disso, a amostra foi avaliada quanto ao tempo de experiência, graduação (cor da faixa) e frequência de treino. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) na aceitação de participar da pesquisa. Na análise estatística, foi utilizado o software SPSS, versão 22, com valores de p significantes quando menores que 0,05. Para teste de normalidade foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov, considerando o tamanho da amostra. Os seguintes testes foram utilizados: ANOVA (dois fatores), Pós-Hoc de Bonferroni e teste de Cohen f<sup>2</sup> (para medir o tamanho do efeito). **Resultados:** Quanto aos níveis de faixa, foram obtidos os seguintes dados: azul (33,3%), roxa (20,6%), branca (22,2%), preta (13,6%) e marrom (10,3%). A média de anos de prática foi de  $5,77 \pm 5,07$  e a média de frequência em dias de treinamento foi  $4,82 \pm 1,70$  por semana com treinamentos de  $2,4 \pm 1$  horas de duração. Não houve diferença estatística significativa na frequência de treinamento entre os grupos divididos por faixa. **Conclusão:** A entorse foi a lesão mais frequente, variando de leve a grave. Os locais mais frequentes de lesão foram ombro e joelho. Houve maior incidência de lesão nos treinos do que nos torneios.

**Palavras-chave:** Jiu-jitsu brasileiro; Lesões esportivas; Artes marciais